

Biodiversidade de peixes de recifes de corais no Brasil

Quantas espécies de peixes habitam os ambientes recifais brasileiros? Como a biodiversidade de peixes se distribui ao longo da enorme costa brasileira? E qual é a origem dos peixes que só são encontrados no litoral brasileiro? Quantas espécies são exclusivas do Brasil? Um estudo recente, publicado por 23 cientistas brasileiros no Jornal internacional *Diversity and Distributions*, responde a todas essas perguntas.

O cientista Dr. Hudson Pinheiro, que liderou a pesquisa durante seu doutorado na Universidade da Califórnia (EUA), afirma que foram 733 espécies de peixes encontradas, “e esse número não para de aumentar, só nas últimas semanas duas novas espécies de peixes endêmicas do Brasil foram descritas”. Espécie endêmica é aquela que é restrita a um determinado local, não ocorrendo em mais nenhum outro local do planeta. Segundo a pesquisa, 111 (27%) peixes que vivem, exclusivamente, sobre os recifes brasileiros são endêmicos. Esta singularidade da vida marinha confere ao Brasil o título de Província Biogeográfica, ou seja, região do mundo com biodiversidade única.

Este estudo é fruto de um esforço de mais de 15 anos de pesquisas e compilação de dados dos 23 autores do artigo. O Dr. Sergio R. Floeter, da Universidade Federal de Santa Catarina, e autor sênior do estudo, conta que a primeira descrição da fauna de peixes marinhos do Brasil se deu em 1648, com a publicação do livro *Historia Naturalis Brasiliae*, por Willem Piso e George Marcgrave. “A primeira espécie endêmica do Brasil foi um peixe sabonete descrito a partir desse livro, em 1791, com o nome de *Labrus brasiliensis*. De lá para cá, as pesquisas engrenaram a partir da década de 90, com o uso de equipamentos SCUBA por pesquisadores”, completa o cientista. O estudo aponta que nas últimas 3 décadas mais de 30 espécies de peixes recifais brasileiros foram descritas.

Ao analisar a distribuição dos peixes ao longo da costa do Brasil, os pesquisadores encontraram na região central da costa o maior número de espécies desse grupo. Entre o litoral da Bahia e do Espírito Santo, 485 espécies de peixes foram registradas. O Dr. Raphael Macieira, da Universidade de Vila Velha e também autor do estudo explica que entre esses dois estados encontra-se o Banco dos Abrolhos, região com a maior cobertura de recifes de coral do país. “No litoral do Espírito Santo também ocorre o encontro de massas de água quente, que vêm do Norte, com massas de água gelada, provenientes do processo de ressurgência. Esse processo oceanográfico transporta massas de água fria, rica em nutrientes, de parte profundas do Oceano Atlântico para a superfície. Esse encontro de massas de água quente e fria permite a ocorrência tanto de espécies de peixes tropicais quanto subtropicais.”, completa o cientista.

A região central do Brasil é caracterizada não só pela mudança da temperatura da água do mar, mas também por uma transição de características físicas do ecossistema. Do Nordeste do Brasil até o norte do estado do Espírito Santo, dominam os ambientes de recife de coral. Do sul do Espírito Santo até o estado de Santa Catarina predominam recifes rochosos e ilhas costeiras, com baixa contribuição dos corais na estrutura física do ecossistema. “Essa mudança de características força as espécies se adaptarem a condições ambientais distintas, e muitas se tornam diferentes, um processo de evolução conhecido como “especiação ecológica ou parapátrica”, explica o Dr. Luiz Rocha, Curador de Ictiologia da California Academy of Sciences. Segundo o cientista, esta região do Brasil constitui um centro de origem de espécies, além de um centro de biodiversidade, “o segundo mais importante do Oceano Atlântico”, só atrás do Caribe.

Apesar da elevada biodiversidade, os ambientes de recife de coral e costões rochosos do Brasil não estão bem cuidados, “estão longe do estado pristino (intocado), aquele sem influência humana” diz Dr. Hudson Pinheiro. São 78 espécies de peixes em risco de extinção, e apesar disso, a recente lei brasileira que deveria proteger essas espécies não está em vigor. Os cientistas defendem a criação de áreas de proteção integral, aquelas que protegem todo o ecossistema. Somente nessas áreas os peixes podem crescer e reproduzir sem riscos. Estas áreas servem de berçário e criadouro, exportando peixes para outras áreas onde se pode pescar, “ferramenta fundamental para atividades como pesca e turismo sustentável, que dependem dos recursos marinhos”, completa o pesquisador.

A pesquisa publicada também visa o desenvolvimento científico sobre peixes recifais no Brasil e Atlântico Sul. Os cientistas prepararam um website, <http://swatlanticreeffishes.wordpress.com>, onde é possível baixar a base de dados completa utilizada no estudo. O website ainda oferece um arquivo com a lista comentada, incluindo fotos, de todos os peixes de recifes endêmicos do Brasil. Uma longa lista de bibliografia, contendo centenas de artigos científicos que abordam a biodiversidade de peixes do Brasil, também está disponível na internet. A ideia dos pesquisadores é manter o website ativo, atualizando a base de dados sobre a biodiversidade e distribuição de peixes ao longo da costa brasileira, e divulgar as últimas notícias acadêmicas publicadas por cientistas no Brasil.

Pesquisa: Pinheiro HT, Rocha LA, Macieira RM, *et al.* South-western Atlantic reef fishes: Zoogeographical patterns and ecological drivers reveal a secondary biodiversity centre in the Atlantic Ocean. *Diversity and Distributions*, 2018. <https://doi.org/10.1111/ddi.12729>

Website: <http://swatlanticreeffishes.wordpress.com>



O budião-verde *Halichoeres brasiliensis*, descrito em 1791 com o nome de *Labrus brasiliensis*, pelo naturalista europeu Bloch. Foto R. Francini-Filho.



O Canário do mar *Chloranthias salmopunctatus*, espécie endêmica (exclusiva) do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Foto: O. Luiz Jr.



O sabonete de Trindade *Halichoeres rubrovirens*, espécie endêmica da Ilha da Trindade. Espécie descrita em 2010, ela só é encontrada na Cadeia Vitória-Trindade e mais nenhum outro lugar do planeta. Foto R. Francini-Filho.

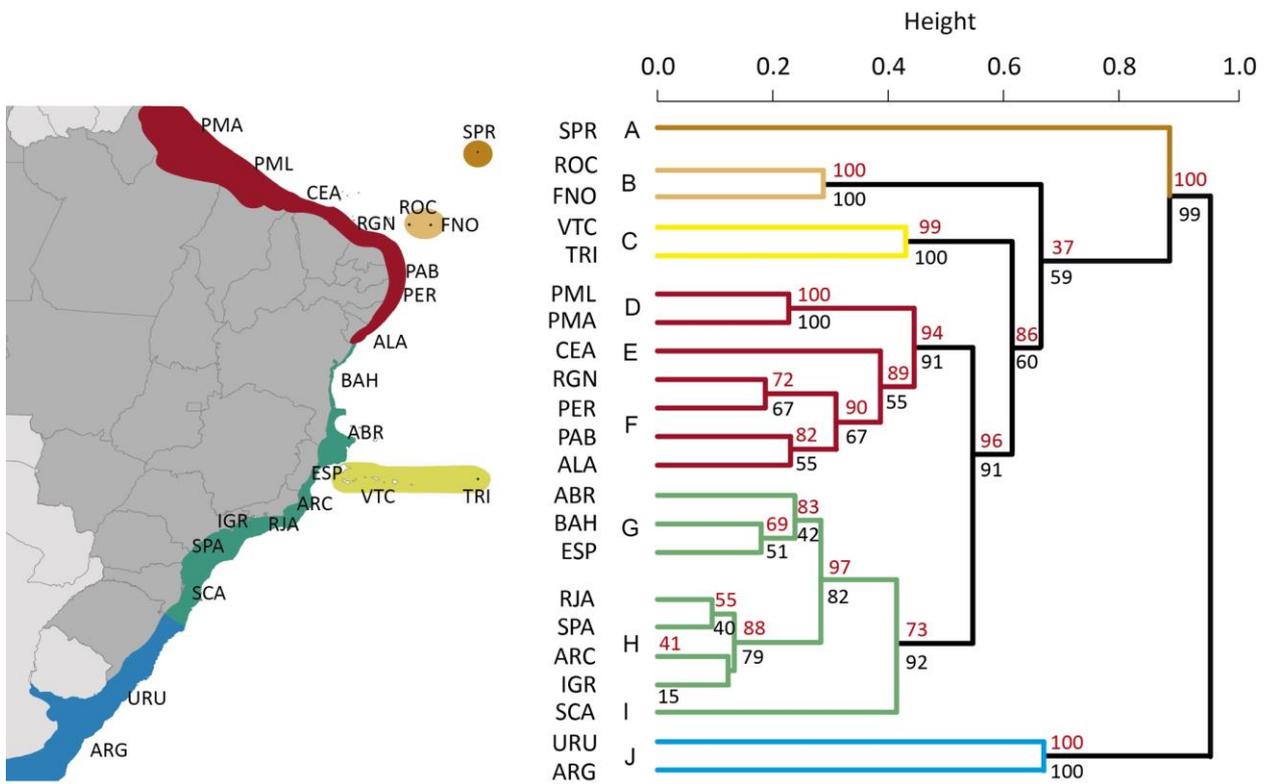


Figura do artigo científico que apresenta a relação (semelhança) entre os estados brasileiros.